Revista de Educação do Vale do São Francisco
ISSN 2177-8183

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

THE INFLUENCE OF FINANCIAL EDUCATION ON THE QUALITY OF LIFE OF UNIVERSITY STUDENTS

LA INFLUENCIA DE LA EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA CALIDAD DE VIDA DE LOS ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

Jaqueline Gomes da Silva
jaqueline.gomes2209@gmail.com
Graduada em Administração
Universidade Federal de Santa Catarina

Ani Caroline Grigion Potrich
anipotrich@gmail.com
Professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Ciências da Administração
Universidade Federal de Santa Catarina

Luiza Botega Goularte
luluizab.goulart@hotmail.com
Graduada em Relações Internacionais
Universidade Federal de Santa Catarina

Kássia Schneider Maranhão
kassiasmaranhao@gmail.com
Graduada em Relações Internacionais
Universidade Federal de Santa Catarina

Otávio Kich Mata
otaviokmkm@gmail.com
Graduando em Relações Internacionais
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

O presente estudo visou analisar a influência do nível de educação financeira na qualidade de vida dos estudantes de graduação do Centro Socioeconômico da Universidade Federal de Santa Catarina. Com

esse intuito, foram utilizados os instrumentos WHOQOL-BREF e o Indicador de Educação Financeira, além da aplicação da metodologia survey para coleta de dados e análise por meio de técnicas estatísticas descritivas. A amostra final totalizou em 95 respondentes e, como resultados, a maioria dos acertos nas questões de educação financeira ocorreu nos níveis básico e intermediário. Além disso, os cursos com currículos com disciplinas nas áreas de finanças apresentam melhores níveis de educação financeira. Em relação à qualidade de vida, os estudantes apresentaram índices regulares nos domínios de meio ambiente e de qualidade de vida geral. Verificou-se, também, a correlação entre os níveis de educação financeira e os domínios da qualidade de vida dos estudantes universitários.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Educação financeira; Estudantes universitários.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the relationship between the level of financial education and the quality of life of undergraduate students at the Socioeconomic Center of the Federal University of Santa Catarina. For this purpose, the WHOQOL-BREF instruments and the Financial Education Indicator were used, in addition to the application of the survey methodology for data collection and analysis using descriptive statistical techniques. The final sample totaled 95 respondents and, as a result, the majority of correct answers to financial education questions occurred at basic and intermediate levels. Furthermore, courses with curricula with subjects in the areas of finance present better levels of financial education. In relation to quality of life, students presented regular indices in the areas of environment and general quality of life. A correlation was also verified between the levels of financial education and the domains of quality of life of university students.

Keywords: Quality of life; Financial education; University students.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo analizar la influencia del nivel de educación financiera en la calidad de vida de estudiantes de graduación del Centro Socioeconómico de la Universidad Federal de Santa Catarina. Para ello se utilizaron los instrumentos WHOQOL-BREF e Indicador de Educación Financiera, además de la aplicación de la metodología de survey para la recolección y análisis de datos mediante técnicas de estadística descriptiva. La muestra final ascendió a 95 encuestados y, como resultado, la mayoría de las respuestas correctas a las preguntas de educación financiera ocurrieron en los niveles básico e intermedio. Además, los cursos con planes de estudio con materias en las áreas de finanzas presentan mejores niveles de educación financiera. Respecto a la calidad de vida, los estudiantes presentaron índices regulares en los dominios de medio ambiente y calidad de vida en general. También hubo una correlación entre los niveles de educación financiera y los dominios de calidad de vida de los estudiantes universitarios.

Palabras clave: Calidad de vida; Educación financiera; Estudiantes universitarios.

CC BY

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da globalização ocasionou alterações em diferentes aspectos, como a garantia da disseminação das tecnologias e a diversificação das ofertas de produtos. Entretanto, a junção com o capitalismo fomentou uma cultura voltada ao consumismo que impacta no comportamento de consumo da população e causa preocupações relacionadas aos hábitos financeiros individuais e familiares. Nesse contexto, a educação é crucial para a população, uma vez que desenvolve relações entre os indivíduos, nesse caso os jovens, e as questões voltadas ao progresso social, gerando frutos que afetam toda a sociedade (De Paula; Afonso, 2018).

Devido a isso, percebeu-se a necessidade de educar financeiramente a população, visando ao desenvolvimento de aplicações que propagassem e assegurassem a compreensão do funcionamento do sistema financeiro e de seus possíveis riscos. Por consequência disso, o tema da educação financeira se tornou extremamente importante para todos, já que a conscientização sobre a educação financeira é uma ação de caráter coletivo que visa oferecer conhecimento sobre o sistema financeiro, aplicando-o na vida social e econômica da população (OCDE, 2005).

O termo qualidade de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde, possui relação com uma análise do indivíduo sobre a sua posição na vida, com base no meio em que está inserido. Em outras palavras, está associada às observações subjetivas de acordo com cada experiência (Barroso; Sousa; Rosendo, 2023). Ademais, sua percepção se relaciona tanto com o aspecto da saúde física quanto com o da saúde mental dos indivíduos Barroso; Sousa; Rosendo, 2023). Desse modo, uma qualidade de vida alta não está relacionada, apenas, às questões de desenvolvimento social, como a educação, mas também se conecta com as percepções de cada pessoa sobre a realidade em que vive (Kluthcovsky, Takayanagui, 2007). Assim, nota-se que a

utilização dos conhecimentos básicos sobre gestão de finanças pessoais, em conjunto com as atitudes comportamentais, oferece melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e dos seus familiares (BCB, 2013). À vista disso, a conquista de uma qualidade de vida individual está ligada à aplicação dos conhecimentos relacionados à educação financeira pessoal, visando obter uma vida estável e consolidada no sistema capitalista (Ferreira, 2017).

Neste contexto, ficou evidenciada a necessidade de iniciativas que proporcionem à população conhecimentos sobre o sistema financeiro, os quais apresentam influências positivas na sociedade, desde a melhora da qualidade de vida dos indivíduos até o desenvolvimento econômico e a estabilidade do sistema financeiro. Tais aspectos são justificados pela atual situação da população, na qual, conforme os dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2024), em janeiro de 2024, aproximadamente 78,1% das famílias brasileiras adquiriram dívidas, concluindo que a tendência de elevação da taxa, já analisada em dezembro de 2023, manteve-se no primeiro mês de 2024 (CNC, 2024).

Além disso, quando analisado o público da pesquisa durante todo o ano de 2022, encontra-se um fator preocupante relacionado ao público jovem, visto que se trata do grupo de consumidores mais endividados, juntamente com indivíduos que possuem o 2º grau completo em diante e aqueles de renda média e baixa (CNC, 2022). Nesse cenário, o presente estudo se faz relevante ao buscar identificar a relação do nível de educação financeira na qualidade de vida de estudantes universitários, visando à compreensão dos conhecimentos e das decisões financeiras refletidos nas vidas dos indivíduos. O trabalho fundamenta-se no ponto de vista acadêmico, considerando o reduzido número de artigos publicados encontrados na pesquisa exploratória sobre o tema. Logo, a pesquisa visa colaborar para o aprofundamento e desenvolvimento de novas pesquisas que abordem a relação entre educação financeira e a qualidade de vida. Além disso, este estudo justifica-se pela possibilidade

CC BY

de compreensão sobre o público pesquisado, assegurando sua utilidade para a formação de outras pesquisas relacionadas ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Educação financeira

A educação financeira é um processo de compreensão das informações referentes ao funcionamento do sistema financeiro, como seus produtos, definições e riscos, por meio da disseminação do conhecimento para a população mediante a aprendizagem dos conteúdos financeiros, que podem influenciar a capacidade de controlar receitas, despesas e reservas eficientemente. Portanto, a educação financeira visa proporcionar o desenvolvimento de habilidades que gerem escolhas mais conscientes e efetivas para melhorar o bem-estar financeiro diantedos riscos e oportunidades financeiras. Assim, é uma ação vital para a proteção e a inclusão financeira dos consumidores, assim como para o avanço da economia (OCDE, 2005; Delavande; Rohwedder e Willis, 2008; Messy e Monticone, 2016).

Ademais, visto que as decisões financeiras são baseadas nas informações disponíveis em conjunto com modelo mental formado pela percepção do mundo, tem-se que esses fatores geram a conclusão de que indivíduos mais educados financeiramente tomam decisões melhores, e, por consequência, há uma diminuição dos problemas financeiros (Fernandes; Lynch; Netemeyer, 2014; Housel, 2021). Em vista disso, a educação financeira pode ser definida como um processo que proporciona à população o avanço na percepção sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, como resultado do desenvolvimento de habilidades que geram escolhas mais conscientes (OCDE, 2005). Assim, a compreensão desses fatores na vida financeira do cidadão é fundamental para identificar o nível de educação financeira coletiva. Salienta-se, ainda, que a avaliação dos níveis de educação financeira é primordial para o desenvolvimento e aplicação de uma estratégia nacional de

educação financeira bem-sucedida, capaz de auxiliar nas soluções das lacunas identificadas (BCB, 2017).

Em virtude disso, foram desenvolvidas algumas propostas para a mensuração da educação financeira na perspectiva estrangeira, como a escala de Annamaria Lusardi e Olivia Mitchell, o FinLit Survey de Clark, Lusardi e Mitchell e entre outros. Enquanto no Brasil foram realizados trabalhos como os de Lucci, Zerrenner, Verrone e Dos Santos (2006), Matta (2007), Amadeu (2009), Vieira, Bataglia e Sereia (2009), Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Vieira, Potrich e Bressan (2020), entre outros. Entretanto, as estratégias nacionais de educação financeira são impactadas pela inexistência de um modelo de mensuração universal para definição do nível de educação financeira. Com isso, dificulta-se o reconhecimento de conteúdos e estratégias a serem adotadas em diferentes grupos populacionais, além de grande parte das propostas existentes serem voltadas à criação de medidas que não contemplam os procedimentos de validação e avaliação psicométrica.

Em contrapartida, quanto aos pontos que não são contemplados nos outros modelos de mensuração, em um estudo realizado por Vieira, Potrich e Bressan (2020) foi desenvolvido um indicador de educação financeira baseado na Teoria da Resposta ao Item (TRI), visando avaliar a educação financeira conforme os conhecimentos financeiros entre os níveis básico, intermediário e avançado, o qual será utilizado neste estudo. Considera-se a capacidade do indivíduo em compreender e executar procedimentos financeiros fáceis, analisar o funcionamento dos tipos de investimentos, e produtos financeiros, bem como conhecimentos dos riscos, resultados e convergência de ativos (Vieira; Potrich; Bressan, 2020).

Educação Financeira no Brasil

Ao analisar o contexto da educação financeira no Brasil, a primeira iniciativa de maior abrangência foi desenvolvida em 2010, com a Estratégia Nacional de Educação Financeira — ENEF, prevista pelo decreto n.º 7.397/2010. Trata-se de uma

CC BY

política de Estado com caráter imutável que mobiliza distintos setores da sociedade brasileira, para oferecer a educação financeira, previdenciária e auxiliar na consolidação da cidadania, na eficiência e na solidez do sistema financeiro e facilitar a tomada de decisões financeiras responsáveis e independentes (AEF, 2019). Mediante essa situação, a ENEF por meio do Decreto 10.393/2020 foi reconstituída com a finalidade de promover e reforçar os pilares anteriormente estabelecidos. Além disso, foi instituído o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), um órgão colegiado de articulação com o objetivo de estabelecer os princípios dessa nova estratégia nacional (BRASIL, 2020). Adicionalmente, no ano de 2021, o Ministério da Educação criou o Programa de Educação Financeira nas Escolas, visando a capacitação de professores para o ensino da educação financeira, o qual respeita a transversalidade da BNCC acerca da temática, com enfoque interdisciplinar.

Além disso, ao analisar os dados da educação financeira no Brasil, o último Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira, realizado em 2018, apontou mais de 1.300 iniciativas de educação financeira em todo o Brasil, contabilizadas desde realizações do ensino médio ao universitário, das públicas às privadas, entre outras iniciativas. Portanto, houve um aumento de 497 ações do período de 2014 até 2018, em comparação com o 1º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira de 2014 (AEF, 2017; 2018). Embora as diversas iniciativas de educação financeira tenham sido apresentadas, os resultados das realizações relacionadas à educação em campo nacional não apresentam retornos imediatos, sendo os resultados notados por intermédio de indicadores de responsabilidade social de longo prazo. Em contrapartida, após a execução das ações educacionais, as mesmas permitem condições propícias para desenvolvimento sustentável da sociedade e da economia (Araújo; Souza, 2012).

Além disso, conforme o Programa de Avaliação Internacional de Estudantes — PISA (2022), os estudantes brasileiros obtiveram um desempenho médio consideravelmente inferior ao desempenho de outras nações nos três aspectos

CC BY

avaliados. Ademais, no país, 50% dos estudantes não atingiram o nível fundamental em leitura, assim, os jovens analisados se encontram no nível mais baixo da pesquisa. Somado a isso, foram obtidos resultados críticos na prova de matemática em que 73% dos estudantes não alcançaram o nível básico (nível 2), sendo que, segundo a OCDE, esse seria o nível básico necessário para que o indivíduo possa exercer a cidadania. (OCDE, 2022).

O desempenho médio em matemática dos estudantes brasileiros apresentou uma tendência de melhora, no ciclo de 2003 até 2009, mas, após esse período, o desempenho médio não apresentou mudanças significativas. Portanto, a maioria dos participantes brasileiros não atingiu o nível 2 ou nível superior, demonstrando que os indivíduos conseguem interpretar e distinguir representações matemáticas simples, como a conversão de preços de diferentes moedas.

Nesse contexto, os baixos níveis desses conhecimentos geram reflexos na população brasileira, que ainda apresenta altos índices de endividamento e inadimplência. Conforme o levantamento mensal sobre os principais dados sobre inadimplência no Brasil do Serasa Experian, 71,1 milhões de pessoas estavam inadimplentes, com valor total de R$ 367,9 bilhões de dívidas, em dezembro de 2023. Sendo que, no período citado, 27,92% das dívidas eram relacionadas a cartões de crédito e bancos, enquanto 24,04% correspondiam às dívidas de produtos essenciais. Já no mês anterior, 28,97% das dívidas eram de cartões de crédito e bancos, ao mesmo tempo, em que 23,38% eram de dívidas de produtos essenciais. Logo, houve um decréscimo nas dívidas relacionadas a cartões de crédito e bancos e, em contrapartida, ocorreu um aumento das dívidas de produtos essenciais (SERASA, 2023).

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC, 2024), o nível de endividamento no segundo trimestre de 2023, manteve-se em 78,3% em abril e maio, mas com previsão de crescimento

para 78,4% em julho. Nesse contexto, mesmo com o desenvolvimento e aplicação de estratégias nacionais para educação financeira para diferentes graus de escolaridade, a população brasileira ainda apresenta dificuldades na aplicação dos conhecimentos relacionados à educação financeira, como a realização de uma gestão financeira eficiente e consciente sobre o uso do seu dinheiro (AEF, 2017, 2018, 2019; BCB, 2013, 2017). Esses fatores geram diversos problemas, como endividamento, taxas de juros, inadimplência, altos índices de inflação e até comprometimento da qualidade de vida (Ferreira, 2017; CNN, 2023).

QUALIDADE DE VIDA

A expressão qualidade de vida se popularizou na década de 1960, ao ser utilizada pelos políticos norte-americanos em programas políticos, com discursos voltados ao compromisso com a sociedade, em ações que visavam proporcionar estruturas sociais mínimas, oportunizando às pessoas atingirem sua felicidade. O termo recebeu interesse público, possibilitando ações voltadas à qualidade de vida e analisando diferentes abordagens, como a socioeconômica com os indicadores sociais, diferentemente da psicológica, com indicadores para ponto de vista subjetivo à pessoa, bem como o contexto social do indivíduo (Day; Jankey, 1996).

Segundo Gimenes (2013), a qualidade de vida tem diferentes vertentes, tais como: técnicas voltadas para os conceitos ou práticas das ciências biomédicas, econômicas, relacionadas aos princípios ou esclarecedores de produção e consumo, e clínicas, referentes aos indicadores da ação de processos de intervenção ou como medidas organizadoras de grupos de pacientes. Desse modo, pode ser definida como a interpretação de uma pessoa sobre a sua posição na vida, diante da cultura e dos valores do meio em que se vive, considerando seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (WHOQOL, 2012).

A qualidade de vida possui instrumentos de medição, sendo direcionado às abordagens apresentadas. O instrumento WHOQOL-100 é utilizado na maioria das

aplicações para compreender a qualidade de vida de forma multidimensional, sendo composto por 100 questões para avaliar os domínios psicológico, físico, nível de independência, relações sociais, ambiente e espiritualidade, bem como apresentando respostas formuladas na escala de Likert de 5 pontos, para compreender a intensidade, capacidade, frequência e avaliação (WHOQOL, 2020).

Ademais, a qualidade de vida pode ser verificada com alguns indicadores, como o Índice de Desenvolvimento Humano, que mede a taxa de expectativa de vida, valor médio dos rendimentos e média de anos de estudo da população. Enquanto isso, o coeficiente de Gini mede a igualdade de renda por meio de valores entre 0 a 1, representando a igualdade integral e a desigualdade integral, respectivamente (PNUD, 2022). De acordo com os dados divulgados no último Relatório de Desenvolvimento Humano publicado (UNDP, 2022), o valor global do Índice de Desenvolvimento Humano apresentou um declínio durante dois anos seguidos, ou seja, os índices atingidos foram inferiores ao projetado.

O Relatório de Desenvolvimento Humano divulgado (UNDP, 2022) apresentou alguns fatores e influências como a insegurança econômica, que manifesta momentos de poucos rendimentos, desemprego, trabalhos precário, pobreza, incerteza habitacional e impactos financeiros que induzem problemas à saúde mental e física. Esses problemas diminuem a probabilidade de chances de emprego, afetando, por consequência, a renda, as expectativas de longo prazo e reprimem a satisfação de vida. Deste modo, a qualidade de vida apresenta um campo multidimensional para a compreensão de seus conceitos e conhecimentos, que variam conforme a utilização da expressão, suas abordagens, indicadores e objetivos de pesquisa.

Qualidade de vida no Brasil

O Índice para uma Vida Melhor foi desenvolvido visando que os indivíduos elaborem seus próprios índices de bem-estar com base nos quesitos de moradia, renda, trabalho, comunidade, educação, meio ambiente, engajamento cívico, saúde,

satisfação pessoal, segurança e equilíbrio entre vida particular e trabalho, conforme esses fatores impactam as suas vidas. Segundo o Índice para uma Vida Melhor da OCDE (OCDE, 2020), o Brasil teve níveis abaixo da média em 10 dos 11 quesitos, sendo que o engajamento cívico foi o único quesito que obteve desempenho superior à média, com uma pontuação de 6,7. Assim, a nação ocupou a 37ª posição entre os 41 participantes do índice, ao atingir 4,7 no quesito moradia, 0,5 em renda, 4,3 no trabalho, 2,7 em comunidade, 2,3 na educação, 4,8 no meio ambiente, 6,2 na saúde, 4,1 na satisfação pessoal, 1,9 em segurança e 6,2 no equilíbrio entre vida particular e trabalho.

Embora o Brasil esteja classificado no grupo de desenvolvimento humano elevado, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano, o país apresentou um nível inferior ao esperado diante dos ideais de qualidade de vida, ocupando a 87ª posição geral, com índice de 0,754 em 2021. Além disso, o coeficiente de Gini de 0,489, demonstra uma situação preocupante, tendo em vista que as medições identificaram desigualdades relevantes de renda em determinados grupos sociais (PNUD, 2022).

A realidade brasileira se apresenta distante da média estabelecida pela OCDE, visto que cerca de 57% dos brasileiros com idades entre 25 e 64 anos concluíram o ensino médio, enquanto a média da OCDE é de 79%. Por consequência das exigências do mercado, aproximadamente 57% das pessoas com idades entre 15 a 64 anos têm emprego remunerado, diferentemente da média de empregos da OCDE de 66%, gerando um impacto na média de renda. Em relação à saúde, a população brasileira tem expectativa de vida de 76 anos, que é inferior aos 81 anos da média, podendo ter relação com reflexos das condições estabelecidas nos outros indicadores (OCDE, 2020).

A educação financeira e a qualidade de vida apresentam relações entre si, tendo em vista que a qualidade de vida geralmente conectada ao padrão de vida, o qual depende das condições financeiras e formas da utilização do dinheiro, que variam conforme os conhecimentos de educação financeira. Esses conhecimentos podem

gerar benefícios para desenvolver um bom planejamento financeiro, com a possibilidade da criação de reservas de dinheiro para enfrentar possíveis problemas financeiros sem impactar a qualidade de vida. Desse modo, a educação financeira pode ser uma ferramenta para atingir a qualidade de vida desejada (Ferreira, 2017; Duarte; Santos; Silva; Moralez; Junior, 2021). Em vista disso, indivíduos educados financeiramente conseguem administrar e planejar o uso do seu dinheiro diante das suas necessidades, evitando, assim, algum problema que poderia afetar a qualidade de vida.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A população da pesquisa foi composta por estudantes universitários da Universidade Federal de Santa Catarina, regularmente matriculados e pertencentes aos cursos do Centro Socioeconômico (n= 3.124). A escolha desta unidade se deu em virtude de reunir cinco cursos distintos em ensino, visando comparar os resultados entre eles. Com isso, foi definida uma amostra mínima de 95 participantes, com nível de confiança de 95% e margem de erro de 10%, conforme as respectivas participações de estudantes por curso.

Em vista disto, utilizou-se a estratégia de *Survey* ou levantamento, com a coleta de dados por meio de questionário eletrônico formulado na plataforma *Google Forms*, sendo disponibilizado o link em canais digitais. Com a finalidade de produzir um questionário suficiente para os objetivos relacionados ao tema de pesquisa, foi realizada a aplicação de um pré-teste para uma amostra de 10 respondentes, que visou o desenvolvimento de progressos no questionário. A pré-testagem é fundamental para buscarmos falhas despercebidas na elaboração do questionário, verificando o desempenho do instrumento desenvolvido para coleta de dados, assim como o estabelecimento do tempo necessário para aplicação do questionário (Barbetta, 1999). O questionário final executado foi composto por 43 perguntas com um agrupamento

CC BY

lógico, que apresentaram os objetivos específicos da pesquisa de forma explícita através das questões (Da Silva; Menezes, 2001; Gil, 2017).

Portanto, foram utilizados dois instrumentos para coletar os dados, sendo a síntese do instrumento de Indicador de Educação Financeira, baseado na Teoria da Resposta ao Item (TRI) de Vieira, Potrich e Bressan (2020), para mensuração dos níveis de conhecimento financeiro dos conceitos financeiros de taxas de juros, inflação e diversificação de riscos. Dessa forma, foram utilizadas, 7 perguntas âncoras da Escala de Educação Financeira, que foram classificadas com valor 1 para o acerto da questão e 0 para as alternativas erradas.

Enquanto para mensuração da qualidade de vida, optou-se pelo instrumento WHOQOL-BREF, proposto pelo grupo de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde, que tem em vista a perspectiva do indivíduo perante seu âmbito de vida. Neste instrumento, foram apresentadas cinco alternativas para cada questão, as quais seguiam a Escala de Likert de 1 a 5, em que, quanto maior a pontuação, melhor seria a perspectiva de qualidade de vida dos estudantes. Todos os dados foram tabulados conforme os resultados obtidos na escala. Todavia, foi necessário recodificar as questões 13, 14 e 36 em escala de respostas invertida, ou seja, receberam os valores (1=5) (2=4) (3=3) (4=2) (5=1), e às demais questões permaneceram sem a inversão dos valores. Após a tabulação, foi realizado o cálculo das médias por facetas e domínio dos cursos para classificar os resultados em 1 até 5, sendo 1 até 2,9, classificado como necessário melhorar, regular entre 3 até 3,9, entre 4 até 4,9 bom e 5 muito bom.

A análise dos dados foi baseada em estatística descritiva, utilizando média, desvio padrão e variância visando compreender a posição central e a dispersão do conjunto dos dados em análise (Barbetta, 1999). Em relação à análise da relação entre as variáveis educação financeira e qualidade de vida, ocorreu com a verificação do coeficiente de correlação de Pearson no intervalo de -1 a 1, seguindo o princípio de que, quanto mais próximo de 1, mais forte será a correlação dos dados observados e

mais próximo de 0 mais fraca ou nula será correlação entre as variáveis apresentadas (Barbetta, 1999).

RESULTADOS

O processo de análise teve o objetivo de identificar os níveis de educação financeira e de qualidade de vida diante da própria compreensão dos indivíduos, além de verificar a existência da relação da educação financeira na qualidade de vida dos estudantes universitários, com uma amostra final de 95 alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Serviço Social, que compõem um centro de ensino da Universidade Federal de Santa Catarina. Tal escolha visa comparar os resultados entre os cursos com alunos que possuem contato com diversas disciplinas da área financeira (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas), curso com algumas disciplinas na área (Relações Internacionais) e outro curso em que os alunos não possuem disciplinas na área financeira (Serviço Social).

Neste processo identificou-se que, da amostra total, 22% dos universitários encontram-se nas 9ª fases de seus cursos, 21% nas 1ª fases, bem como 12% nas 8ª e 7ª fases. Ademais, especificamente no curso de Administração, houve uma predominância de 52% dos acadêmicos na 9ª fase. Em contrapartida, no curso de Ciências Contábeis, a maioria dos estudantes estava nas fases iniciais da graduação, sendo 19% nas fases 1 e 2. Ao mesmo tempo em que o curso de Ciências Econômicas apresentou 38% na fase 1. Já no curso de Relações Internacionais, 27% dos acadêmicos estavam nas fases 1 e 9 e no curso de Serviço Social, 24% dos estudantes estavam nas fases 1 e 7.

Quanto ao gênero–dos graduandos, observa-se que 58% da amostra é do gênero feminino e 42% masculino, sendo que os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas demonstraram um equilíbrio maior entre os gêneros, com 52% dos acadêmicos do gênero masculino e 48% feminino. Enquanto

os cursos de Relações Internacionais e Serviço Social apresentaram-se majoritariamente compostos pelo gênero feminino.

Ao analisar a idade, os estudantes apresentaram uma superioridade nas faixas etárias de 21 a 25 anos (45%), 17 a 20 anos (24%), 26 a 30 anos (18%) e as demais faixas entre 31 a 51 anos representaram cerca de 13% da amostra. O curso de Administração apresentou concentração na faixa etária de 21 a 25 anos (48%), bem como Relações Internacionais com 55% nessa faixa etária, Serviço Social com 21 a 25 anos (47%) e Ciências Contábeis com 43% possuindo de 21 a 25 anos, já em Ciências Econômicas a maior representação é na faixa de 17 a 20 anos (48%).

Já ao analisar a ocupação dos acadêmicos, identificou-se que 35% são apenas estudantes, 28% participam de estágio ou programa de bolsa, 27% são empregados assalariados, 5% são autônomos ou *freelancers*, 3% têm trabalhos informais e 1% é aposentado. De modo geral, pode-se visualizar uma maior prevalência nas ocupações como estudantes, empregados assalariados e em estágio ou programa de bolsa na maioria dos cursos. Por esse motivo, analisaram-se as opções das derivações das fontes de renda dos acadêmicos, que foram classificadas nas categorias: sem renda própria (11%), renda de até 1 salário mínimo (25%), entre 1 e 2 salários mínimos (34%), entre 2 e 3 salários mínimos (12%), entre 3 e 4 salários mínimos (8%) e superior a 4 salários mínimos (11%). As rendas nos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Relações Internacionais concentram-se na faixa entre 1 e 2 salários mínimos, com 44%, 33% e 36%, respectivamente. Já os acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Serviço Social, a predominância está na faixa de até 1 salário mínimo, com 57% e 47% dos estudantes. Por fim, com relação aos dependentes financeiros, 88% declararam que não possuem dependentes financeiros, bem como 7% possuem apenas 1 dependente, 3% possuem 2 dependentes e 1% possuem 3 dependentes financeiros.

Análise da educação financeira

Conforme a contextualização sobre os perfis dos participantes, buscou-se compreender se estudantes já haviam cursado alguma disciplina com assuntos relacionados à área financeira, sendo que 68% declararam que cursaram alguma disciplina da área financeira e 32% não cursaram qualquer disciplina desse assunto. Os cursos de Administração (94%), Ciências Contábeis (76%) e Ciências Econômicas (76%), que são cursos que estudam as relações econômicas e financeiras da sociedade em diferentes perspectivas, apresentaram mais contato com disciplinas na área financeira. Já no curso de Relações Internacionais, 64% dos alunos que tiveram contato com disciplinas na área. Em contrapartida, o curso de Serviço Social apresentou pouca familiaridade com as disciplinas financeiras, já que com 12% dos estudantes afirmando terem tido algum contato, podendo ser considerado influência do foco de atuação do curso, direcionado ao desenvolvimento do bem-estar social e dos direitos humanos.

Partindo do pressuposto que a maioria dos acadêmicos tinha conhecimentos financeiros gerados pelas disciplinas na área financeira, investigou-se os níveis de acertos nas questões que visam medir o nível de educação financeira dos estudantes. Os níveis analisados foram três: nível baixo, com conhecimentos relacionados a juros simples e operação matemática de divisão; nível intermediário, com conhecimentos sobre juros compostos, valor do dinheiro ao longo do tempo, e impactos da inflação, conhecimento de produtos financeiros, e riscos e retornos no, e, por fim, o nível avançado com conhecimento de juros compostos e tempo. A Tabela 1 apresenta os resultados em cada uma das questões.

Tabela 1 - Percentual de acertos por curso

Nível de Educação Financeira	Questões	Curso	Percentual de acerto
Básico	1. Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R$ 1.000,00. A loja A oferece um desconto de R$ 150,00, enquanto	Administração	96%
		Ciências Contábeis	95%
		Ciências Econômicas	100%

CC BY

	a loja B oferece um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?	Relações Internacionais	82%
		Serviço Social	82%
	2. Suponha que você pegasse emprestado R$ 100,00 de um amigo e após uma semana pagasse R$ 100,00 (cem reais). Quanto de juros você está pagando?	Administração	84%
		Ciências Contábeis	86%
		Ciências Econômicas	100%
		Relações Internacionais	91%
		Serviço Social	88%
Intermediário	3. Suponhamos que você coloque R$ 100,00 em uma poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito, nem retira nenhum dinheiro nesta conta. Quanto você teria nesta conta ao final do primeiro ano, contando com os juros?	Administração	84%
		Ciências Contábeis	90%
		Ciências Econômicas	100%
		Relações Internacionais	91%
		Serviço Social	65%
	4. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.	Administração	48%
		Ciências Contábeis	67%
		Ciências Econômicas	76%
		Relações Internacionais	64%
		Serviço Social	59%
	5. Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo?	Administração	80%
		Ciências Contábeis	100%
		Ciências Econômicas	90%
		Relações Internacionais	64%
		Serviço Social	41%
	6. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:	Administração	84%
		Ciências Contábeis	100%
		Ciências Econômicas	95%
		Relações Internacionais	64%
		Serviço Social	53%
Avançado	7. José adquire um empréstimo de R$ 1.000,00 que tem a taxa de juros de 20% ao ano composto anualmente. Se ele não fizer pagamentos do empréstimo e a essa taxa de juros, quantos anos levaria para o montante devido dobrar?	Administração	48%
		Ciências Contábeis	57%
		Ciências Econômicas	48%
		Relações Internacionais	45%
		Serviço Social	24%

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os acertos nas questões, utilizou-se a classificação proposta por Chen e Volpe (1998), na qual os respondentes são classificados como detentores de baixo nível de educação financeira (pontuação inferior a 60%), nível mediano de educação financeira (pontuação entre 61% e 79%) e alto nível de educação financeira (pontuação superior a 80%). Assim, observou-se-que os alunos do curso de Ciências

Econômicas obtiveram os maiores percentuais de acertos nas questões em todos os níveis de educação financeira, apresentando um alto nível de educação financeira, com percentuais de acertos superiores a 90% na maioria das questões. No entanto, existiram duas exceções: na questão 4, de nível intermediário, que tratava de conceitos de inflação e juros, e na 7 de nível avançado, as quais atingiram níveis de acertos de 76% (nível intermediário de educação financeira) e 48% (nível baixo de educação financeira), respectivamente.

Os cursos de Administração e Ciências Contábeis também apresentaram bons resultados, com níveis altos de educação financeira e percentuais de acerto superiores a 80% na maioria das questões, sendo as questões 4 e 7, aquelas que atingiram os menores níveis de acertos em ambos os cursos. Entretanto, os cursos de Relações Internacionais e Serviço Social obtiveram os piores resultados. No curso de Relações Internacionais, os percentuais de acertos variaram entre 64% e 91% nos níveis básico e intermediário e, apenas, 45% de acerto no nível avançado. Já os acadêmicos do curso de Serviço Social, que não possui disciplinas da área financeira, apresentaram os piores percentuais, chegando a apenas 24% na questão de nível avançado.

Em síntese, ao analisar as sete questões que mensuravam o nível de educação financeira, todos os estudantes apresentaram níveis altos de educação financeira nas duas questões de conteúdo de nível básico e baixo nível de educação financeira na questão de nível avançado que tratava de juros compostos e tempo, além da questão de nível intermediário que buscava saber a relação entre inflação e juros compostos. Especificamente, os estudantes do curso de Ciências Econômicas obtiveram alto nível em cinco questões, uma em nível intermediário, muito próximo ao alto (76%), e uma questão com baixo nível de educação financeira.

Os acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis apresentaram cinco questões com nível alto de educação financeira e duas em nível baixo. Já os estudantes de Relações Internacionais apresentaram três questões com alto nível de educação financeira, três com nível intermediário, muito próximo ao nível

CC BY

baixo, e uma questão de conteúdo de nível avançado com nível baixo de educação financeira. Por fim, os estudantes de Serviço Social apresentaram apenas as duas questões de conteúdo básico com nível alto de educação financeira, uma com nível intermediário, muito próximo ao baixo nível, e quatro questões com baixo nível de educação financeira.

Assim, ao analisar os níveis de educação financeira entre os estudantes universitários de três grupos de cursos, conforme seu contato com disciplinas na área financeira, constata-se que os acadêmicos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas possuem currículo mais voltado para a educação financeira, que contemplam temas como juros, inflação, investimentos e risco, essenciais para a compreensão dos conceitos básicos de educação financeira em relação aos demais cursos investigados. Ao mesmo tempo, observa-se que o curso de Relações Internacionais também obteve bons resultados, entretanto, possui um currículo que aborda a educação financeira de forma menos aprofundada.

Por outro lado, o curso de Serviço Social apresentou os menores percentuais de acerto em relação aos demais cursos, podendo ser considerado como consequência de a educação financeira não ser um tema central do currículo. Desta forma, as causas desses resultados possivelmente são diversas, porém há fortes indícios de que estejam relacionados aos conteúdos programáticos dos currículos dos cursos estudados.

Além disso, observa-se que todos os cursos obtiveram níveis elevados de acertos nas questões referentes ao nível básico, mas, no nível intermediário, o curso de Serviço Social apresentou declínio na porcentagem de acerto, enquanto os demais cursos mantiveram bons níveis. Entretanto, no nível avançado, de forma geral, os cursos apresentaram baixos níveis de acerto, sendo que apenas o curso de Ciências Contábeis atingiu a média de 50% de acerto. Logo, observou-se que os cursos estruturados com maior número de disciplinas nas áreas de finanças apresentaram melhores níveis de acerto.

CC BY

Análise da qualidade de vida

Em relação à qualidade de vida dos estudantes universitários, foi utilizado o instrumento WHOQOL-BREF, proposto pela Organização Mundial da Saúde, em que, quanto maior a pontuação, melhor é a perspectiva de qualidade de vida dos estudantes. Os resultados foram classificados em uma escala de 1 até 5, sendo 1 até 2,9, “necessário melhorar”, “regular” entre 3 até 3,9, entre 4 até 4,9 “boa” e 5 “muito boa” a qualidade de vida. Para isso, foi realizada a análise conforme as 26 facetas que compuseram os seus respectivos domínios gerais, como físico, psicológico, meio ambiente, relações sociais e qualidade de vida geral, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Qualidade de vida dos acadêmicos

Domínio	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Relações Internacionais	Serviço Social	Geral
Físico	2,65	2,65	2,73	2,57	2,83	**2,69**
Psicológico	3,27	3,49	3,50	3,32	3,35	**3,39**
Relações sociais	3,28	3,67	3,49	3,61	3,75	**3,53**
Meio ambiente	3,34	3,60	3,53	3,65	3,29	**3,47**
Qualidade de vida	**3,78**	**3,86**	**4,14**	**3,86**	**3,62**	**3,86**

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito ao domínio físico, este foi composto pelas facetas dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividades da vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho. Nesse domínio, todos os estudantes apresentaram necessidade de melhora, sendo o domínio que recebeu as menores avaliações, com destaque para os estudantes de Relações Internacionais, com a menor média (2,57) e a maior média entre os acadêmicos do curso de Serviço Social (2,83). No que se refere às facetas de dor e desconforto, mobilidade e dependência de medicação ou de tratamentos, os resultados indicam a necessidade de melhorar em todos os cursos. Já as facetas de energia e fadiga, atividades da vida cotidiana e capacidade de trabalho foram

consideradas regulares. Em relação à faceta de sono e repouso, os cursos de Administração, Relações Internacionais e Serviço Social revelaram médias regulares, mas os cursos de Ciências Econômicas e Ciências Contábeis apresentaram médias que necessitam melhorar, pois obtiveram avaliações inferiores a 2,9 neste ponto em específico.

Quanto ao domínio psicológico, este foi constituído pelas facetas sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, autoestima e espiritualidade/religião/crenças pessoais, que, de forma geral, foram consideradas como regulares por atingirem uma média entre 3 e 3,9, com destaque para o curso de Administração, com a menor média (3,27), e os estudantes de Ciências Econômicas, com a maior (3,50), demonstrando similaridade entre todos os cursos. A faceta de imagem corporal e aparência obteve uma média boa nas avaliações do curso de Ciências Contábeis, ao mesmo tempo em que os demais cursos atingiram uma média regular. No ponto dos sentimentos negativos, os estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, Relações Internacionais, Serviço Social e Ciências Econômicas alcançaram uma média regular, diferentemente dos acadêmicos do curso de Administração, que atingiram uma média inferior a 2,9, sendo necessário melhorar nesta dimensão. Já o domínio de relações sociais foi estabelecido pelas facetas como relações pessoais, suporte social e atividade sexual, que foram consideradas regulares, atingindo uma média entre 3 e 3,9, sendo que os estudantes de Administração apresentaram a menor média (3,28) e os pertencentes ao curso de Serviço Social aqueles que apresentaram a maior (3,75).

No domínio do meio ambiente, fundado pelas facetas de segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, participação e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico e transporte, novamente todos os estudantes apresentaram uma classificação regular (entre 3 e 3,9), com destaque para os acadêmicos de Serviço Social com a menor média (3,29) e os de Relações

Internacionais, com a maior média (3,65). As facetas de segurança física e proteção, transporte, participação e oportunidades de recreação/lazer, ambiente físico e cuidados de saúde e sociais obtiveram notas regulares, em média. A faceta do ambiente no lar atingiu a média regular nos cursos de Administração, Serviço Social, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, mas no curso de Relações Internacionais a média foi superior, atingindo uma classificação de boa qualidade nesta dimensão. As médias referentes ao critério de recursos financeiros, dos cursos de Serviço Social, Relações Internacionais, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis foram regulares, sendo que apenas o curso de Administração atingiu valores inferiores a 2,9, indicando a necessidade de melhorar esse critério. Nas oportunidades de adquirir novas informações e habilidades, os cursos de Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis foram regulares, enquanto os acadêmicos de Relações Internacionais e Ciências Econômicas obtiveram médias boas.

Por fim, no que tange ao domínio de qualidade de vida geral, a percepção da qualidade de vida pelos estudantes dos cursos de Administração, Serviço Social, Relações Internacionais e Ciências Contábeis obtiveram uma média entre 3 e 3,9, sendo considerado um nível regular na percepção da qualidade de vida dos universitários, e, apenas, os alunos do curso de Ciências Econômicas atingiram uma média de 4 a 4,9, o que corresponde a um nível bom de percepção de sua qualidade de vida.

Deste modo, as perspectivas sobre a qualidade de vida dos estudantes universitários em relação aos domínios e suas respectivas, as informações demonstraram que os estudantes de todos os cursos atribuíram notas intermediárias aos domínios psicológico, meio ambiente, qualidade de vida e de relações sociais que foram considerados regulares. Notou-se que apenas os estudantes do curso de Ciências Econômicas apresentaram um resultado considerado bom ao se referirem ao domínio de qualidade de vida. Além disso, o domínio físico foi avaliado com as notas mais baixas, sendo considerado um ponto que necessita ser melhorado nos cursos.

CC BY

Análise da relação da educação financeira na qualidade de vida

Após conhecer os níveis de educação financeira e qualidade de vida dos estudantes universitários de diferentes cursos, foi realizada uma análise entre o nível de educação financeira, em uma escala que varia de zero (errou todas as questões) a 1 (acertou todas as questões) e a qualidade de vida e seus domínios, com uma escala que varia de 1 (pior percepção) a 5 (melhor percepção), conforme a Tabela 3.

Tabela 3 - Educação financeira e qualidade de vida

Nível de Educação Financeira	Curso	Administração	Ciências Contábeis	Ciências Econômicas	Relações Internacionais	Serviço Social	Geral
	Básico	0,90	0,90	1,00	0,95	0,85	**0,91**
	Intermediário	0,74	0,89	0,90	0,70	0,54	**0,77**
	Avançado	0,48	0,57	0,48	0,45	0,29	**0,46**
Domínios	Físico	2,65	2,65	2,73	2,57	2,83	**2,69**
	Psicológico	3,27	3,49	3,50	3,32	3,35	**3,39**
	Relações Sociais	3,28	3,67	3,49	3,61	3,75	**3,53**
	Meio Ambiente	3,34	3,60	3,53	3,65	3,29	**3,47**
	Qualidade de vida	3,78	3,86	4,14	3,86	3,62	**3,86**

Fonte: Elaboração própria.

Assim, comprovou-se que as maiores pontuações do nível de educação financeira estão nos níveis básico e intermediário, sendo visível em todos os cursos, enquanto os menores resultados de educação financeira foram evidenciados no nível avançado, entre os quais se destacam os estudantes do curso de Serviço Social, com o pior resultado. Em vista disso, identificou-se que os cursos de Relações Internacionais e Serviço Social apresentaram um declínio nos índices dos níveis de educação financeira em comparação aos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis.

Em relação aos domínios da qualidade de vida, os domínios físico, psicológico e de meio ambiente alcançaram as pontuações mais baixas, e as mais altas foram

notadas nos domínios de relações sociais e qualidade de vida. Portanto, observou-se que todos os cursos avaliaram o domínio físico com as menores médias percebidas, ao contrário da perspectiva individual da qualidade de vida, cujo domínio obteve as melhores pontuações entre todos os estudantes. Assim, foi possível verificar a correlação de Pearson entre a educação financeira e a qualidade de vida, que revelou a ocorrência de relação entre as duas variáveis com valores entre -1 a +1, de modo que o sinal apresenta se a correlação é positiva ou negativa (Tabela 4).

Tabela 4 - Correlação entre educação financeira e qualidade de vida

Domínios da Qualidade de Vida	**Nível de Educação Financeira**		
	Básico	**Intermediário**	**Avançado**
Físico	-0,36	-0,37	-0,60
Psicológico	0,43	0,70	0,51
Relações Sociais	-0,31	-0,30	-0,38
Meio Ambiente	0,64	0,61	0,67
Qualidade de vida	**0,96**	**0,83**	**0,71**

Fonte: Elaboração própria.

Ao analisar os níveis apresentados, identificou-se uma correlação forte no domínio de qualidade de vida, uma correlação moderada no domínio de meio ambiente e uma correlação fraca no domínio de relações sociais em todos os níveis de educação financeira. O domínio físico aponta correlação fraca nos níveis básico e intermediário, mas uma correlação moderada no nível avançado. Já o domínio psicológico indica correlação moderada nos níveis intermediário e avançado, enquanto, no nível básico, a correlação é fraca. Desse modo, concluiu-se que existe correlação entre os níveis de educação financeira e os domínios da qualidade de vida dos estudantes universitários, sendo essa correlação maior justamente no domínio de qualidade de vida, o qual buscou-se analisar na presente pesquisa. É possível analisar, também, que o domínio das áreas da qualidade de vida é influenciado diretamente por problemas financeiros (Piccini; Pinzetta, 2014). Assim, o conhecimento financeiro permite que implicações, tais como o consumo inconsciente e a falta de planejamento financeiro, sejam evitados e proporciona uma maior estabilidade na vida dos indivíduos (Silva et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conquista de uma qualidade de vida individual está ligada à aplicação dos conhecimentos relacionados à educação financeira pessoal, com a finalidade de obter uma vida estável e consolidada no sistema capitalista (Ferreira, 2017). Tendo isso em vista, o tema apresentado demonstra grande relevância para análise e desenvolvimento de conhecimentos e políticas voltados ao progresso da disseminação da educação financeira, visando uma sociedade mais capacitada e com melhores condições de vida. Assim, este estudo permitiu a compreensão da relação do nível de educação financeira na qualidade de vida de estudantes universitários. Desse modo, a fundamentação teórica forneceu a base para o desenvolvimento do objetivo estabelecido, que foi formulado a fim de analisar os níveis de educação financeira dos estudantes e de qualidade de vida, bem como a relação da educação financeira na qualidade de vida dos estudantes do Centro Socioeconômico.

Diante disso, verifica-se que os cursos com currículos que possuem disciplinas na área financeira apresentam melhores níveis de acerto, sendo estes os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, com destaque para o último. Entretanto, ressaltamos que os índices de acerto no nível avançado de educação financeira demonstraram que assuntos de conhecimento sobre juros compostos e tempo necessitam de medidas de intervenção para melhorar o desempenho geral. Ademais, destaca-se que os estudantes daqueles cursos que têm pouco ou nenhum contato com disciplinas da área financeira apresentaram os piores níveis de educação financeira, com destaque para o curso de Serviço Social com os piores resultados.

Em relação às perspectivas sobre a qualidade de vida, observou-se que os domínios psicológicos, meio ambiente, qualidade de vida e de relações sociais foram considerados regulares, entretanto, o domínio físico atingiu as avaliações mais baixas, sendo considerado um ponto que necessita ser aperfeiçoado em todos os cursos.

CC BY

Embora tenham sido considerados regulares, recomenda-se que sejam trabalhados para melhorar a qualidade de vida do grupo, tendo como prioridade o domínio físico a fim de promover o aprimoramento coletivo.

No que tange à relação da educação financeira na qualidade de vida, identificou-se uma correlação significante nos domínios de qualidade de vida e de meio ambiente em todos os níveis de educação financeira, os quais estão relacionados aos critérios de segurança física e proteção, ambiente doméstico, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, ambiente físico, transporte, participação e oportunidades de recreação e lazer, chances de adquirir novas informações e habilidades, percepção da qualidade de vida e satisfação com a saúde.

Este estudo visou contribuir para a sociedade e para os programas de educação financeira no Brasil, considerando a falta de trabalhos acadêmicos sobre a temática. Logo, a pesquisa proporciona o aprofundamento e desenvolvimento de novas pesquisas que abordem a relação da educação financeira e qualidade de vida. Desse modo, o trabalho inova em relacionar duas temáticas essenciais, sendo a educação financeira e a qualidade de vida, que são extremamente relevantes para as estratégias de desenvolvimento socioeconômicos, além de apresentarem pontos de correlação diante dos domínios de qualidade de vida estabelecidos no WHOQOL-BREF. Portanto, recomenda-se a utilização desses instrumentos em escalas maiores de acadêmicos, possibilitando a análise em diferentes públicos. Somado a isso, destaca-se a essencialidade da inserção, nos cursos acadêmicos, de atividades ou disciplinas que abordem a educação financeira, objetivando o desenvolvimento das habilidades relacionadas à temática.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009.

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes; DE SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** 2012.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF). Entendendo a ENEF. 2019. https://www.oecd.org/pisa/publications/pisa-2018-results.htm. Acesso em: 07 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF). **2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira: Abril/2018**. 2018.

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL (AEF). **1º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira**. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais. Ed. UFSC, 1999.

BARROSO, Sabrina Martins; SOUSA, Arthur Afonso Silva; ROSENDO, Letícia dos Santos. Impacto da Solidão na Qualidade de Vida de Universitários de Minas Gerais. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e243909, 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho 2020**. Institui a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. 2020.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review,** v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) – janeiro 2024.** 2024. https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/01/Analise_Peic_janeiro_2024.pdf. Acesso em: 27 jan. 2024.

CC BY

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Endividamento e inadimplência no Brasil.** 2022. https://static.poder360.com.br/2023/01/cnc-endividamento.pdf.

DA SILVA, Edna Lucia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

DAY, Hy. JANKEY, Sharon. Lessons from the literature: Toward a holistic model of quality of life. 1996.

DE PAULA, Marcelo Torres; AFONSO, Maria Lucia Miranda. Formação de Jovens para a Participação Política e o Exercício da Cidadania: uma intercessão entre direito e educação. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 8, n. 16, 2018.

DE SOUZA ALMEIDA, Mário. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. Editora Atlas SA, 2014.

DELAVANDE, Adeline; ROHWEDDER, Susann; WILLIS, Robert J. Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources. **Michigan Retirement Research Center Research Paper**, n. 2008-190, 2008.

DUARTE, Gabrielle Ariane; SANTOS, Jocelia Jesus; SILVA, Ketlyn Eduarda Morais da; MORALEZ, Letícia Alves; JUNIOR, Robson da Silva Sampaio. Educação financeira: a importância na vida dos jovens e adultos. 2021.

FERNANDES, Daniel; LYNCH JR, John G.; NETEMEYER, Richard G. Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors. **Management science**, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIMENES, Gabriel de Freitas. Usos e significados da qualidade de vida nos discursos contemporâneos de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, 2013.

HOUSEL, Morgan. **A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. Harlequin, 2021.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. Qualidade de vida-aspectos conceituais. **Revista Salus**, v. 1, n. 1, 2007.

LUCCI, Cintia Retz; ZERRENNER, Sabrina Arruda; VERRONE, Marco Antonio Guimarães; DOS SANTOS, Sérgio Cipriano. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. 2007.

MESSY, Flore-Anne; MONTICONE, Chiara. Financial education policies in Asia and the Pacific. 2016.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **How's Life? 2020: Measuring Well-being.** OECD Publishing. Paris, 2020.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness: Recommendation of the Council.** OECD Publishing, 2005.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). **Programme For International Student Assessment (PISA). Result From PISA 2022**, 2022.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha; PINZETTA, Gilberto. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E FAMILIAR. Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar, Joaçaba, 2014.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CERETTA, Paulo Sergio. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, 2013.

CC BY

SERASA. **Mapa de Inadimplência e Renegociação de Dívidas**. 2023. https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/. Acesso em: 27 jan. 2023.

SILVA, Adriana Cristina; SOUZA, Iracema Caproni de; BUENO, Miriam Pinheiro; ALMEIDA, Antônio Leonardo de; SILVA, Rodrigo Henrique. Qualidade de vida e Endividamento. **Desafio Online**, [s. l], v. 8, n. 2, p. 353-377, jul. 2020.

SOUSA, Richarles de Araújo; LOBÃO, Mário Sérgio Pedroza; FREITAS, Renata Gomes de ABREU. Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico. Scielo, mar. 2023.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). **RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO 2021/2022.** https://www.undp.org/pt/angola/publications/relatorio-do-desenvolvimento-humano-2021/2022. Acesso em: 07 jun. 2023.

VIEIRA, Kelmara Mendes; POTRICH, Ani Caroline Grigion; BRESSAN, Aureliano Angel. A proposal of a financial knowledge scale based on item response theory. **Journal of Behavioral and Experimental Finance**, v. 28, p. 100405, 2020.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. **In: XII Seminários em Administração,** 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHOQOL). **WHOQOL-SRPB: WHOQOL Spirituality, Religiousness and Personal Beliefs (SRPB) Field-Test Instrument. The WHOQOL-100 QUESTIONS PLUS 32 SRPB QUESTIONS.** Geneva: World Health Organization, 2012. https://www.who.int/publications/i/item/WHO-MSD-MER-Rev-2012-04. Acesso em: 07 jun. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHOQOL). WHOQOL-BREF. Geneva: World Health Organization, 2020. https://www.who.int/tools/whoqol/whoqol-bref/docs/default-

source/publishing-policies/whoqol-bref/portuguese-brazil-whoqol-bref. Acesso em: 04 jul. 2023.

CC BY